

**OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS
INFORME BRASIL Nº 14/2012**

Período: 05/05/2012 – 11/05/2012

GEDES – Brasil

- 1- Operação Ágata 4: FAB atua em neutralização de pistas de pouso ilegais
- 2- Livro “Memórias da Guerra Suja” relata uma série de crimes de Cláudio Guerra, ex-agente do regime militar
- 3- Empresas brasileiras disputam demanda de revitalização de mísseis
- 4- Esquadrilha da Fumaça comemora 60 anos
- 5- Embraer concorrerá novamente em licitação para fornecimento de aviões aos EUA
- 6- Presidente brasileira elogia atuação das Forças Armadas e discursa sobre reequipamento
- 7- Dilma Rousseff nomeia os sete integrantes da Comissão da Verdade
- 8- Grupos da sociedade planejavam manifestações para cobrar início do funcionamento da Comissão da Verdade
- 9- Brasil enviará mais 10 observadores militares à Síria

1- Operação Ágata 4: FAB atua em neutralização de pistas de pouso ilegais

De acordo com o periódico *O Estado de S. Paulo*, durante a Operação Ágata 4, a Força Aérea Brasileira (FAB) mapeou dez pistas de pouso ilegais em reservas indígenas na Amazônia que, segundo a Polícia Federal, estão sendo utilizadas por garimpeiros e traficantes de drogas e armas. A FAB pretende bombardear as duas pistas que têm maior movimentação, utilizando aviões modelo Super Tucano, do Esquadrão Escorpião da base aérea da cidade de Boa Vista, no estado de Roraima. O *Estado* afirmou que os aviões participam da operação munidos de “bombas livres de 2,2 metros e 230 quilos, carregadas com 87 quilos de trotil”, e que a FAB possui um padrão para operações como esta, utilizando “quatro caças e mais um ou dois helicópteros para monitorar o bombardeio.” Ainda de acordo com o *Estado*, a operação, de responsabilidade do Comando Militar da Amazônia (CMA), conta com a participação de cerca de nove mil militares das Forças Armadas. Segundo o jornal, o comandante do CMA, general Eduardo Vilas Boas, mencionou que, entre as ações efetuadas pela operação, ocorreu a invasão de um ponto ilegal de garimpo localizado em uma reserva indígena à beira do Rio Mucajaí, que resultou na destruição das balsas usadas pelos garimpeiros e na detenção de sete pessoas. Além desse fato, o jornal destacou que a Aeronáutica, juntamente com a Agência Nacional de Aviação Civil, estão fiscalizando aeroportos, empresas e pilotos civis. De acordo com a *Folha de S. Paulo*, Villas Boas afirmou que a região compõe atualmente um “ponto cego” e que depende da finalização dos trabalhos de inteligência para prosseguir com a próxima fase da Operação. Por fim, o *Estado* destacou a presença de observadores da Venezuela, Suriname, Guiana e França no centro de comando da operação, além da visita do vice-presidente da República, Michel Temer, e do ministro da Defesa, Celso Amorim, aos pontos de abordagem da Operação Ágata 4, prevista para os dias 14/05/12 e

15/05/12. (Folha de S. Paulo – Poder – 05/05/12; O Estado de S. Paulo – Nacional – 09/05/12)

2- Livro “Memórias da Guerra Suja” relata uma série de crimes de Cláudio Guerra, ex-agente do regime militar

De acordo com os jornais *O Estado de S. Paulo* e *Folha de S. Paulo*, o recém lançado livro “Memórias de uma Guerra Suja”, escrito pelos jornalistas Rogério Medeiros e Marcello Neto, conta com depoimentos do ex-agente policial e ex-delegado do Departamento de Ordem e Política Social (Dops), Cláudio Antônio Guerra, e o traz como protagonista em casos de tortura e morte, como os corpos incinerados em Campo de Goytacazes, estado do Rio de Janeiro, nas décadas de 1970 e 1980 e, também, episódios como a Chacina da Lapa, em 1976, que ocasionou a morte de três dirigentes ligados ao Partido Comunista do Brasil (PC do B) no bairro da Lapa, na cidade de São Paulo. Entretanto, os jornais apontaram que há questionamentos sobre a veracidade das informações, pois o nome de Guerra, que diz ter sido peça importante durante o regime militar (1964-1985), não consta nas listas de torturadores, publicadas há mais de 30 anos e, conforme a *Folha*, ao menos dois dos oficiais que ele teria citado como cúmplices negaram conhecê-lo. Segundo a *Folha*, há ainda a contradição que diz respeito ao choque de informações com a biografia anterior de Guerra, lançada nos anos 1980 sob o título “Cana Dura”. Na primeira biografia, consta que a entrada do ex-agente no Dops ocorreu no ano de 1975; já no livro recém lançado, Guerra relata que se tornou “combatente dos subterrâneos da batalha contra a guerrilha no segundo semestre de 1972”, quando já era integrante do Dops há tempo. De acordo com o deputado estadual e presidente da Comissão da Verdade paulista, Adriano Diogo, o testemunho de Cláudio Antônio Guerra, mesmo que duvidoso, é relevante. Em matéria publicada pelo jornal *O Estado de S. Paulo*, a professora de Direitos Humanos da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e procuradora do estado de São Paulo, Flávia Piovesan, discutiu sobre a demora na instalação da Comissão da Verdade e da Lei de Acesso à Informação, afirmando a importância de se assegurar tal liberdade em um regime democrático e do avanço no fortalecimento do Estado de Direito no Brasil com sua implantação. Piovesan, assim como os autores de “Memórias de uma Guerra Suja”, acredita que as declarações presentes no livro poderão auxiliar a Comissão da Verdade, catalisando e fomentando novos discursos e depoimentos sobre o tema. Em coluna opinativa para o jornal *Correio Braziliense*, Frei Betto questionou se o que foi revelado pelo ex-delegado é verossímil, pois tudo indica que Guerra não se limitou à prática de crimes somente durante a ditadura militar, mas também a outros crimes comuns, pelos quais vem cumprindo pena desde 1982, e dos quais alega ser inocente. Frei Betto espera a Comissão da Verdade apure as denúncias feitas pelo ex-delegado, mesmo acreditando que “a Comissão ainda não será da Verdade e da Justiça”, pois o Brasil é o único Estado latino-americano “que se recusa a punir aqueles que cometeram crimes em nome do Estado, entre 1964 e 1985”, sob a alegação da inimizabilidade concedida pela Lei da Anistia (1979). Para Betto, a Lei da Anistia é esdrúxula e “enganam-se os que julgam que a Lei da Anistia, o silêncio das Forças Armadas e a leniência dos Três Poderes da República haverão de transformar a anistia em amnésia. Como afirmou Walter

Benjamin, a memória das vítimas jamais se apaga”. (Correio Braziliense – Opinião – 11/05/12; Folha de S. Paulo – Poder – 06/05/12; O Estado de S. Paulo – Nacional – 05/05/12; O Estado de S. Paulo – Aliás – 06/05/12)

3- Empresas brasileiras disputam demanda de revitalização de mísseis

Conforme noticiado pelo jornal *O Estado de S. Paulo*, as empresas brasileiras Avibrás Aeroespacial e Mectron disputarão uma demanda de revitalização dos mísseis, modelo Exocet MM-40, fabricados pela empresa europeia MBDA. O processo deve render US\$ 500 milhões ao Brasil. Os mísseis têm emprego naval e o teste do exemplar revitalizado foi feito com sucesso em 18/04/12 pela Marinha do Brasil, que investiu US\$ 75 milhões no projeto. A estimativa é de que haja cerca de 900 dessas armas espalhadas em 15 países, 13 dos quais já manifestaram interesse em prolongar a vida útil do equipamento. De acordo com o comandante da Marinha, almirante Júlio Moura Neto, além desse projeto de revitalização dos mísseis, quatro empresas do setor, contando com um investimento de US\$ 50 milhões da Força, estão desenvolvendo o Man Sup, um míssil antinavio de superfície brasileiro, que deverá ter um alcance de aproximadamente 180 quilômetros e guiagem digital. O míssil Man Sup tem previsão de ser finalizado em 2017, e as primeiras entregas devem ser feitas entre 2018 e 2019. De acordo com o ministro da Defesa, Celso Amorim, o míssil, além de permitir uma maior competitividade das empresas nacionais no mercado internacional, deve atender às necessidades internas. A curto prazo, a meta é desenvolver um míssil antiaéreo de alcance de 30 a 40 quilômetros, que deve estar operante para a Copa do Mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016 que serão realizados no Brasil. (O Estado de S. Paulo – Economia – 05/05/12)

4- Esquadilha da Fumaça comemora 60 anos

De acordo com o jornal *O Estado de S. Paulo*, a Esquadilha da Fumaça da Força Aérea Brasileira (FAB) completou 60 anos de existência no dia 10/05/12. Durante o mês de maio de 2012, os pilotos realizarão apresentações em sete cidades do interior do estado de São Paulo. O jornal afirmou que, desde sua criação, a equipe já realizou mais de 3,5 mil apresentações no Brasil e em outros países. (O Estado de S. Paulo – Cidades/Metrópole – 09/05/12)

5- Embraer concorrerá novamente em licitação para fornecimento de aviões aos EUA

De acordo com os jornais *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, a Empresa Brasileira de Aeronáutica (Embraer) concorrerá novamente na venda de 20 caças de combate leve à Força Aérea dos Estados Unidos da América (EUA), para suporte às operações no Afeganistão. Apesar de ter vencido a primeira licitação para o fornecimento das aeronaves, o contrato de US\$ 355 milhões foi cancelado. De acordo com a *Folha*, a Força Aérea dos EUA divulgou, no dia 04/05/12, uma emenda que prevê a entrega das novas regras para a compra dos 20 aviões turboélices até o dia 04/06/12, e, segundo o *Estado*, declarou que pretende ter o vencedor da nova licitação no início do ano de 2013, desejando a entrega da primeira unidade no terceiro trimestre de

2014. A empresa estadunidense Hawker Beechcraft, concorrente da Embraer, afirmou que ainda não comentaria as regras da nova licitação, porém criticou a permanência de exigências, consideradas por ela antiquadas, a respeito da ejeção de assentos. De acordo com o *Estado*, o presidente da Embraer Defesa e Segurança, Luiz Carlos Aguiar, disse estar confiante a respeito da nova chance de venda, mencionando que a empresa brasileira irá entregar sua proposta no prazo estabelecido pela Força Aérea estadunidense. Aguiar ainda afirmou estar desapontado pela nova licitação não considerar testes de voo e nem os resultados dos voos feitos na primeira licitação, mas destacou que, pelo fato do modelo brasileiro ter sido encomendado por outros nove países, há outras maneiras de demonstrar a experiência de combate do Super Tucano. De acordo com a *Folha*, a empresa brasileira foi contemplada pelo fato das novas regras exigirem experiências em “operações de contrainsurgência”. O periódico ainda destacou que o modelo da concorrente estadunidense, “o AT-6, ainda é um protótipo, desenvolvido a partir do projeto de um avião treinador (o T-6) para essa concorrência”, e que a empresa pediu concordata. Entretanto, segundo as leis estadunidenses, a empresa poderá continuar operando enquanto se reestrutura diante de sua dívida de US\$ 2,5 bilhões. (Folha de S. Paulo – Mundo – 05/05/12; Folha de S. Paulo – Mercado – 09/05/12; O Estado de S. Paulo – Negócios – 09/05/12)

6- Presidente brasileira elogia atuação das Forças Armadas e discursa sobre reequipamento

Segundo publicações dos jornais *Folha de S. Paulo* e *Correio Braziliense*, no dia 08/05/12 a presidente da República, Dilma Rousseff, promoveu 65 oficiais militares e discursou sobre o reequipamento das Forças Armadas. De acordo com o *Correio*, Rousseff afirmou que as Forças Armadas têm de estar “a altura” do país, e destacou que deve haver um aumento na persuasão brasileira para que América Latina esteja contida em um cenário pacífico. O jornal ainda destacou que a questão do aumento dos salários dos militares, que gera insatisfação, não foi mencionada pela presidente e foi descartada para o ano de 2012 por representantes do poder executivo, embora o ministro da Defesa, Celso Amorim, afirme que o reajuste é estudado. A *Folha* evidenciou a participação do Brasil na Missão de Estabilização das Nações Unidas no Haiti (Minustah), afirmando que Rousseff a elogiou e disse que a operação militar foi liderada com “sensatez e competência”. Ainda segundo o periódico, Rousseff destacou a proteção dos patrimônios do Brasil, como as usinas hidrelétricas, o pré-sal e as fronteiras, além do amparo à população dessas regiões nos âmbitos da saúde e social. Ainda segundo o jornal, a presidente mencionou a atuação das Forças Armadas ao “recuperar o controle sobre áreas conflagradas e garantir a segurança nos grandes eventos internacionais”, principalmente no Rio de Janeiro. (Correio Braziliense – Política – 09/05/12; Folha de S. Paulo – Poder – 09/05/12)

7- Dilma Rousseff nomeia os sete integrantes da Comissão da Verdade

De acordo com os jornais *Correio Braziliense*, *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, a presidente da República, Dilma Rousseff, anunciou na noite do dia 10/05/12 os nomes dos setes integrantes que comporão a Comissão da

Verdade, cujo objetivo é apurar as violações de direitos humanos ocorridas no Brasil, entre 1946 e 1988. São eles: o ministro do Superior Tribunal de Justiça (STJ) e do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Gilson Dipp; o advogado e ex-ministro da Justiça (1999-2000), José Carlos Dias; o ex-procurador-geral da República (2003-2005), Cláudio Fonteles; o diplomata, sociólogo e ex-ministro de Direitos Humanos (1996-2002), Paulo Sérgio Pinheiro; o advogado, ex-ministro interino da Justiça do governo José Sarney e ex-secretário-geral da pasta, José Paulo Cavalcanti Filho; a psicanalista Maria Rita Kehl e a advogada que defendeu a presidente durante o regime militar (1964-1985), Rosa Maria Cardoso da Cunha. A cerimônia de posse deve ocorrer no dia 16/05/12, com a presença dos ex-presidentes da República José Sarney, Fernando Collor de Melo, Fernando Henrique Cardoso e Luiz Inácio Lula da Silva. Segundo os jornais, o governo pretende demonstrar que a Comissão da Verdade representa uma política de Estado e não de governo. De acordo com o *Correio*, os integrantes da Comissão terão como atribuições esclarecer os casos de torturas, mortes, desaparecimentos forçados, ocultação de cadáveres; com o objetivo de reconstruir a história nacional. O prazo para a execução das investigações e elaboração de um relatório é de dois anos. Os membros da Comissão da Verdade ainda poderão tecer recomendações para evitar futuras violações de direitos humanos e todo material resultante deste trabalho será encaminhado ao Arquivo Nacional para compor o projeto Memórias Reveladas. Para que seu objetivo seja alcançado, a Comissão terá o poder de convocar testemunhas, requisitar perícias e documentos, e militares e servidores públicos terão o dever de colaborar com eles. Segundo o *Estado*, Cláudio Fonteles afirmou que o grupo “busca a reconstituição da história, sem nenhum tipo de revanchismo ou perseguição”, uma vez que a Lei da Anistia (1979) está em vigor e foi confirmada pelo Supremo Tribunal Federal (STF). Fonteles afirmou que os trabalhos da Comissão pretendem aproveitar os trabalhos feitos pela Comissão de Mortos e Desaparecidos Políticos do Ministério da Justiça. O *Estado* apurou que Paulo Sérgio Pinheiro está entre os favoritos para presidir a Comissão, pois já atuou em vários colegiados semelhantes nos mais diversos países. Entretanto, o jornal informou que as questões envolvendo a presidência da Comissão ainda não foram definidas. Segundo a *Folha*, a escolha dos setes integrantes foi muito bem recebida por Vera Paiva, filha do deputado Rubens Paiva, desaparecido durante o regime militar; ela espera que o órgão tenha recursos e autonomia para desempenhar sua função. A presidente do grupo Tortura Nunca Mais, Rosie Nogueira, e o procurador regional da República, Marlon Weichert, também aprovaram a escolha da presidente na composição da Comissão. Conforme o *Correio*, apesar dos cuidados que a presidente Dilma Rousseff teve na escolha dos integrantes da Comissão da Verdade, os militares, especialmente os da reserva, afirmaram que por não haver representantes seus, a Comissão terá caráter revanchista, pois segundo o coronel da reserva Pedro Moezia, não há pessoas comprometidas com a imparcialidade. Enquanto isto, o general Luiz Eduardo Rocha Paiva, porta-voz dos militares nas questões envolvendo a Comissão da Verdade, afirmou que estudará a biografia de todos os membros que a comporá para depois se manifestar sobre eles, pois segundo Rocha Paiva “a lei é clara: diz que não poderão fazer parte da comissão pessoas que não tenham condições de trabalhar com imparcialidade. Vamos ver a atuação passada dessas pessoas, os textos que produziram, as ideias que defenderam para ver se estão

habilitadas para compor a comissão”. Já o assessor especial do Ministério da Defesa, José Genoíno, afirmou que a Comissão está bem equilibrada. (Correio Braziliense – Política - 11/05/12; Folha de S. Paulo – Poder – 11/05/12; O Estado de S. Paulo – Nacional – 11/05/12)

8- Grupos da sociedade planejavam manifestações para cobrar início do funcionamento da Comissão da Verdade

De acordo com o jornal *O Estado de S. Paulo*, o movimento denominado “Levante Popular” planejava realizar protestos até que a presidente da República, Dilma Rousseff, colocasse em funcionamento a Comissão da Verdade, criada em novembro de 2011. O movimento tinha programado para a semana do dia 13/05/12 uma série de manifestações contra pessoas que participaram de violações dos direitos humanos no período do regime militar (1964-1985). Segundo o *Estado*, as atuações do “Levante Popular” seriam realizadas “diante da residência ou local de trabalho de agentes de Estado que teriam participado de atos de sequestro, tortura e ocultação de cadáveres de prisioneiros políticos”. Conforme afirmação do porta-voz do movimento, Edson Rocha Junior, os protestos cessariam quando Rousseff instalasse a Comissão da Verdade. Segundo a *Folha de S. Paulo*, no dia 10/05/12, uma manifestação organizada pelo “Comitê Carlos Ré” encenou atos de tortura durante protesto realizado na cidade de Porto Alegre, estado do Rio Grande do Sul. Eles cobravam a efetiva instalação da Comissão da Verdade e a punição dos responsáveis por atos de tortura e desaparecimento de pessoas. O evento contou com a participação de vereadores do Partido Socialismo e Liberdade (PSOL) e com o ex-governador do estado e membro do Partido dos Trabalhadores (PT), Olívio Dutra. De acordo com Christine Rondon, integrante do grupo “Levante Popular da Juventude” de Porto Alegre, eles têm como meta localizar as áreas onde houve tortura para chamar a atenção para a causa. O *Estado* ainda expôs o fato de os militares, sobretudo do Exército, estarem preocupados com a falta de representação de suas opiniões, e estarem inconformados com o fato de a Comissão ter por objetivo “reescrever a história”. (Folha de S. Paulo – Poder- 11/05/12; O Estado de S. Paulo – Nacional – 09/05/12)

9- Brasil enviará mais 10 observadores militares à Síria

Conforme publicado pelo periódico *Correio Braziliense*, o Brasil enviará mais 10 observadores militares à Síria com o intuito de auxiliar na fiscalização do acordo de cessar-fogo proposto pelo enviado especial da Organização das Nações Unidas (ONU), Kofi Annan. Os observadores atuam na tentativa de coibir a prática de violações de direitos humanos pelo governo sírio, presidido por Bashar Al-Assad. De acordo com o *Correio*, a assessoria de imprensa do Exército divulgou os nomes de André Gustavo Pinheiro do Rêgo Barros, Eduardo Bordeaux Mattos, Sérgio Luís Pinheiro da Silva e Leandro Santos da Costa, majores que participarão da missão. Destes militares, dois já estão a caminho, e o restante deve embarcar no dia 15/05/12. De acordo com a *Folha de S. Paulo*, a meta da missão da ONU é atingir 300 observadores. (Correio Braziliense – Mundo -10/05/12; Folha de S. Paulo – Mundo – 11/05/12)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense – www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

* Informamos que as colunas opinativas da *Folha de S. Paulo* e o conteúdo na íntegra do *Correio Braziliense* e *O Estado de S. Paulo* não estão disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br.

Equipe:

Ana Paula Lage de Oliveira (Supervisora, mestranda em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Ana Paula Silva (Supervisora, mestre em História); Heed Mariano Silva Pereira (Redatora, graduada em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, doutoranda em Relações Internacionais); Laura Meneghim Donadelli (Redatora, graduanda em Relações Internacionais, bolsista PIBIC); Mariana Salvadori (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Ricardo Cavalheiro (Redator, graduando em Relações Internacionais); Sofia Andrade (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Tamires Souza (Redatora, graduanda em Relações Internacionais).